



AMAZÔNIA SEM LEI

PF nega ter encontrado corpos de Dom e Bruno

Informação não confirmada foi passada à mulher do jornalista por um conselheiro da Embaixada brasileira em Londres

» TAINÁ ANDRADE
» TAÍSA MEDEIROS
» ISADORA ALBERNAZ*

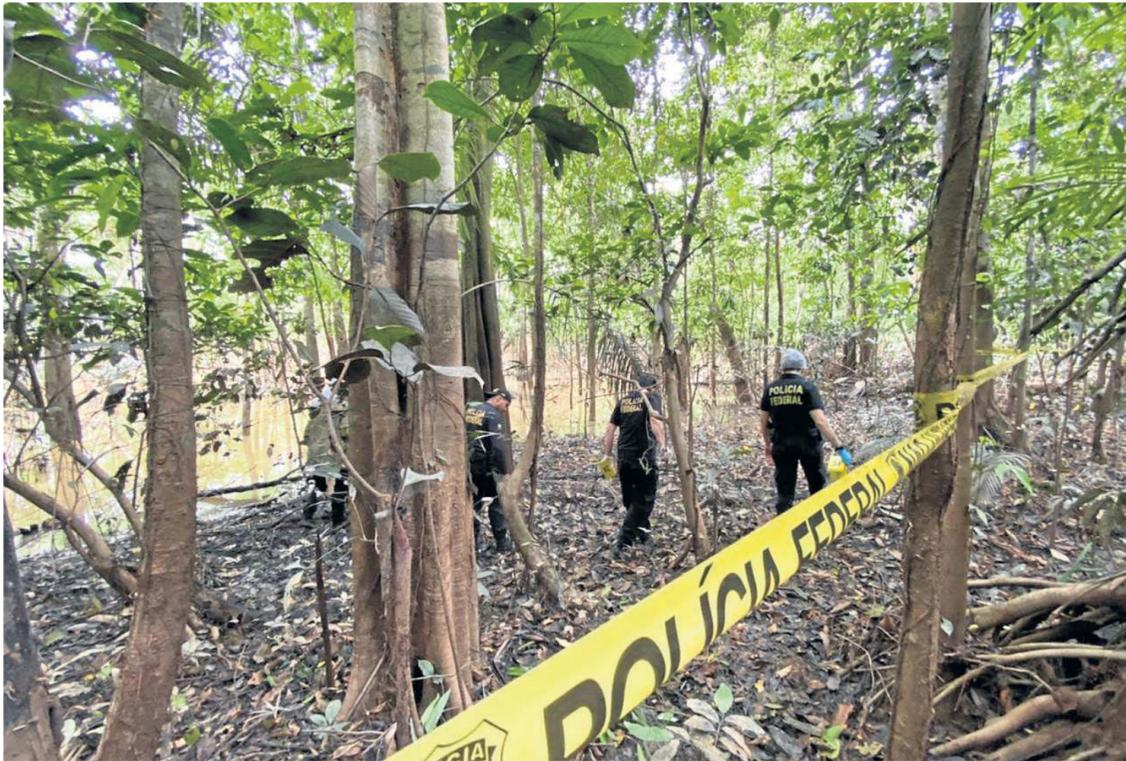
A Polícia Federal desmentiu, ontem, a informação de que os corpos de Bruno Araújo Pereira e de Dom Phillips tinham sido encontrados. A posição da PF foi corroborada pelos integrantes da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), que vêm ajudando nas buscas aos dois. No domingo, pertences do indigenista e do jornalista foram encontrados em parte submersos numa área de igapós do Rio Itaquá — entre eles um notebook, um cartão de saúde, um chinelo e dois pares de botas.

O desmentido da PF foi em função da informação, passada pelo conselheiro da representação diplomática brasileira, Roberto Doring, à mulher de Dom, Alessandra Sampaio, de que os corpos tinham sido encontrados. Ela disse, ainda, que os dois foram achados amarrados em uma árvore, segundo passou o cunhado, Paul Sherwood — que disse ter sido avisado pelo embaixador do Reino Unido no Brasil, Francis Vijay.

Em nota, a PF garantiu que “não procedem as informações que estão sendo divulgadas a respeito de terem sido encontrados os corpos de Bruno Pereira e Dom Phillips. Conforme já divulgado, foram encontrados materiais biológicos que estão sendo periciados e os pertences pessoais dos desaparecidos”.

No final da tarde, a corporação assegurou que “foram realizadas (diligências) até às 18h (de segunda-feira), mas nada foi encontrado. As buscas continuaram em outras áreas do Rio Itaquá e as investigações continuam sendo realizadas de forma técnica”. Quanto à perícia do “material orgânico aparentemente humano”, descoberto na sexta-feira passada, e as amostras de sangue achadas em uma lona que estava com os

Material Cedido ao correio Braziliense



Agentes da PF isolam uma área em busca de restos que possam indicar o que teria acontecido com Dom e Bruno, desaparecidos desde o dia 5



Não procedem as informações que estão sendo divulgadas a respeito de terem sido encontrados os corpos de Bruno Pereira e Dom Phillips

Trecho da nota da PF, desmentindo a informação que circulou desde cedo

pertences de Dom e Bruno, a PF previu que os resultados têm tudo para sair nesta semana.

Já o Ministério das Relações Exteriores emitiu, no começo da tarde de ontem, uma nota na qual não confirmou as informações passadas por Roberto Doring.

Por sua vez, a Embaixada do Reino Unido no Brasil limitou-se a dizer que recebe informações sobre a operação, mantém contato com as autoridades brasileiras e atualiza as famílias sobre o andamento das investigações. A encarregada de negócios da representação diplomática, Melaine Hopkins, disse que as buscas “seguem em andamento”. “Nossos pensamentos estão com a família e amigos de Dom Phillips

e Bruno Pereira neste momento angustiante”, tuitou.

Protesto

Os indígenas da região do Vale do Javari, local onde Bruno e Dom desapareceram, foram ontem às ruas em Atalaia do Norte (AM) para cobrar explicações sobre o sumiço do indigenista e do jornalista, além de cobrar maior fiscalização nas terras dos povos nativos. “Queremos proteção das nossas terras com urgência. Proteção já”, dizia uma das faixas carregadas no protesto. “Quem mandou matar Bruno, Dom e Maxciel?”, questionava outro cartaz, lembrando de Maxciel Pereira dos Santos, servidor

da Funai, morto com dois tiros na nuca, em 2019, no município de Tabatinga (AM). Assim como Bruno, ele também atuava no Vale do Javari e já havia sofrido ameaças de morte.

A manifestação foi organizada pela Univaja e percorreu as ruas da cidade. Os representantes das comunidades originárias também protestaram contra o projeto de lei que prevê a autorização de mineração e construção de hidrelétricas em terras indígenas (PL 191), e contra o do Marco Temporal (PL 490) — que pretende alterar as regras para a demarcação dos territórios indígenas.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Teve maldade, diz Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, ontem, que “indícios levam a crer que fizeram alguma maldade” com Dom Phillips e com Bruno Pereira. Em entrevista à emissora CBN Recife, ele disse considerar improvável que a dupla ainda seja encontrada com vida.

“Os indícios levam a crer que fizeram alguma maldade com eles, porque já foram encontradas vísceras humanas boiando no rio, que já estão aqui em Brasília para fazer o DNA. E pelo tempo — já temos oito dias, indo para o nono — que isso tudo aconteceu, vai ser muito difícil encontrá-los com vida. Peço a Deus que isso aconteça, que os encontremos com vida”, afirmou.

Na mesma entrevista, o presidente mais uma vez criticou o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou que o governo adotasse “todas as providências necessárias” para encontrar o indigenista e o jornalista. “É dispensável o senhor Barroso dar uma de ‘donos da verdade.’ Ele (Barroso) se preocupou apenas com esses. Nós nos preocupamos com todos os desaparecidos no Brasil”, disse.

Mais tarde, Bolsonaro voltou a comentar o desaparecimento e, ao ser questionado se o caso traz algum tipo de prejuízo para a imagem do Brasil, disse os dois teriam decidido correr o risco. “Não vamos pensar nisso. Prejuízo foi para a família deles, em primeiro lugar. Isso acontece em qualquer lugar do mundo. Acho que até os dois sabiam do risco que corriam naquela região. Os dois sabiam”, observou, acrescentando que “tudo está sendo investigado”.

O presidente deu a entender, ainda, que as investigações estão adiantadas. “Têm nomes, têm pessoas. Já se levanta um comportamento deles na área, se era querido ou não. Se porventura, quando saíram do porto, alguém foi atrás ou não foi. Desde o primeiro dia, começou com a Marinha, no dia seguinte estava a Polícia Federal, Forças Armadas, todo mundo na busca”, disse.

Contingente

Bolsonaro explicou que não há previsão para o envio de reforço ao local. “Não tem porque mandar mais gente para lá. Chegou a bater 250 pessoas, duas aeronaves e muita embarcação. Lá tem de tudo que se possa imaginar naquela região. Eu lamento eles terem saído da forma como saíram, duas pessoas apenas, em terras desprotegidas. Tem notícia de pirata na região. Tudo tem ali”, afirmou.

Já no Senado, o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse também ontem que eventual confirmação da morte de Dom e Bruno seria “coisa das mais graves”. A declaração foi dada no Plenário, durante a abertura da sessão extraordinária.

“O Bruno Araújo Pereira, servidor da Funai, vinha denunciando uma série de irregularidades, crimes praticados naquela região, de atentados a povos indígenas, de descumprimento da lei, de um Estado paralelo ali implantado”, salientou.

Poluidores na floresta

Dos 10 municípios com mais emissões no Brasil, oito estão na Amazônia, segundo balanço do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), divulgado ontem. A principal razão de emissão de substâncias tóxicas despejadas no meio ambiente é o desmatamento causado pela agropecuária.

A derrubada para a abertura de pasto é o principal motivo dos gases em suspensão em 67% dos municípios brasileiros, com destaque para a criação de gado de corte. Já a devastação da floresta, embora seja a maior fonte de contribuição para a crise climática pelo Brasil, é a grande causa da poluição atmosférica em 18% das cidades.

Altamira e São Félix do Xingu (PA) lideram a lista, seguidos por Porto Velho (RO) e Lábrea (AM). Em 2019, os 10 emitiram juntos 198 milhões de toneladas brutas de dióxido de carbono equivalente (MtCO₂e). Isso corresponde a mais poluição na atmosfera do que todas as emissões de países como Peru e Holanda.

198 MILHÕES

de toneladas brutas de dióxido de carbono equivalente (MtCO₂e) foram emitidos pelos 10 municípios mais poluidores em 2019

São Paulo e Rio de Janeiro são os únicos de fora da Amazônia entre os campeões de emissões, na quinta e na oitava posições, respectivamente. No caso das capitais, as causas estão no setor de energia, em especial os transportes.

Legislação

“Esses dois desafios (desmatamento e transporte) podem ser regulados também em nível municipal. Mas a atuação estadual e federal são fundamentais.

Os instrumentos de taxação, por exemplo, são todos deles”, disse Tasso Azevedo, engenheiro florestal e coordenador do SEEG.

Se forem consideradas as 10 cidades com mais emissões no setor da agropecuária, o levantamento também aponta que, de 2000 a 2019, houve aumento de 2,13 milhões de hectares de pastagem (em vez do aproveitamento de áreas já abertas). Mais da metade dessas áreas (56%) estão em algum estágio de degradação. Isso explica as emissões de CO₂ e também indica o potencial de recuperação dessas áreas, que podem se tornar mais produtivas e contribuir para a remoção de carbono, quando bem manejadas e sem a abertura de novos pastos.

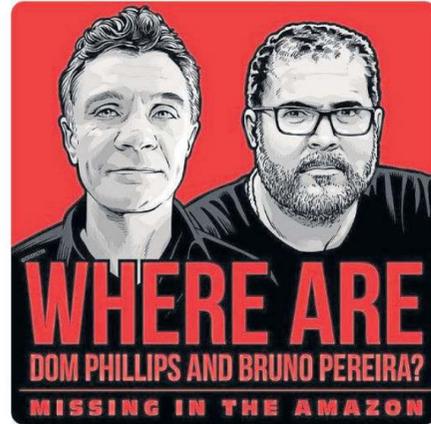
Os dados mostram que o volume de emissões atmosféricas não está ligado à rentabilidade do setor. O levantamento cruzou dados de emissão com o valor do PIB Agropecuário nos municípios. Dos 10 com as maiores emissões em 2019, nenhum deles está entre aqueles com maior importância para o setor.

Banda U2 cobra resposta do governo

Twitter



U2 @U2 · 11h
We are waiting to find out what has happened to these courageous men ...
Adam



O U2, a banda de rock irlandesa que se tornou uma das principais porta-vozes dos direitos humanos e da defesa da ecologia, cobrou explicações a respeito do desaparecimento de Dom Phillips e Bruno Araújo. Em postagem na conta oficial do grupo, no Twitter, assinada pela baixista Adam Clayton, exige do governo brasileiro uma resposta para o episódio: “Estamos esperando para descobrir o que aconteceu com esses homens corajosos”, diz a publicação, seguida do cartaz que quer saber onde estão o indigenista e o jornalista.